

VOTO DE CONGRATULAÇÃO CENTENÁRIO DA EMPRESA DE BARCOS DO PICO

Cedo os picarotos sentiram a necessidade de ir à ilha em frente, sempre a mais bonita, como diria Raul Brandão. Para navegar entre as ilhas do arquipélago, construíram as suas próprias embarcações e constituíram as empresas para atingir esses desideratos, numa clara e decisiva manifestação de inteligente empreendedorismo.

Como resultado dessa necessidade premente de ligar terras e gentes, transportando bens e pessoas, na vila da Madalena, a 26 de fevereiro de 1921, António Rodrigues do Amaral junta-se aos mestres Jaime Faria Garcia e primos Manuel Feliciano Jr. e José Feliciano Jr., fundando a firma "*Amaral Felicianos e Faria, Lda*". Agenciam a velha embarcação *Rival*, com capacidade para 20 toneladas, e mais tarde o *Adamastor*, com capacidade para 25 toneladas.

Durante as primeiras quatro décadas de operação desta nova Empresa, as principais cargas no sentido Pico-Faial eram lenhas para uso doméstico e para a central elétrica, vinho e fruta de toda a espécie. No sentido Faial-Pico geralmente vinham pipas e cestos vazios, algum milho, farinha e gado para recria.

Depois das velas e dos remos, nos finais dos anos 30, as embarcações foram motorizadas, embora ainda usassem a vela como reforço até 1970.

A partir de 1983, com a construção dos novos portos da Madalena e de São Roque do Pico, altera-se profundamente a atividade dos barcos de tráfego local de mercadorias. Quando muitos vaticinavam o fim destas embarcações, surgem novas oportunidades de negócio, fruto dum mercado interno muito intenso entre o Pico, Faial e S. Jorge.

Após um trágico acidente com o lendário *Rival*, a 26 de novembro de 2002, e com o *Adamastor* varado a ser alvo duma grande reparação, a Empresa Amaral Felicianos e Faria, Lda. adquiriu o navio *Lusitânia*, com 28 metros e capacidade para 140 toneladas. Com esta embarcação houve um grande salto na oferta de novos serviços. O *Adamastor* ainda voltou a navegar em 2003, mantendo-se como barco de recurso até março de 2007, momento em que foi varado no Estaleiro Naval da Madalena.

Em setembro de 2010, justificado por um grande aumento do volume de cargas transportadas nas ilhas do triângulo, é adquirido na Noruega o navio *Cecília A*, com 41 metros e capacidade para 360 toneladas.

Em 2012, a Empresa Amaral Felicianos & Faria Lda. muda a sua denominação para ***Empresa de Barcos do Pico***, nome pelo qual era mais conhecida. Ainda no mesmo ano, a empresa concorre ao serviço público de transporte marítimo de mercadorias entre as ilhas do Grupo Ocidental, o qual passou a assegurar a partir de abril de 2013 com o navio *Lusitânia*.

É da maior justiça, neste momento, reconhecer o Senhor Manuel Cristiano de Fraga Bettencourt e Simas como o grande criador e impulsionador da Empresa de Barcos do Pico, empresa que no cumprimento da sua missão, contribuiu, e continua a contribuir, de forma indelével, para o desenvolvimento económico das Ilhas do Triângulo e do Grupo Ocidental, transportando bens e aproximando as nossas ilhas.

Cem anos a navegar, unindo as margens de uma mesma comunidade, é motivo para aplaudir e razão forte e real para a propositura do presente voto.

Assim, nos termos regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores o seguinte:

1. Que aprove um Voto de Congratulação à “Empresa de Barcos do Pico” pela passagem do seu primeiro centenário;
2. Que do presente voto seja dado conhecimento à administração da “Empresa de Barcos do Pico”; à família do Senhor Manuel Cristiano, à Câmara Municipal e à Assembleia Municipal da Madalena.

Horta, Sala das Sessões, 23 de fevereiro de 2021

Os Deputados